

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais
da **Saúde 8**

Atena
Editora
Ano 2019

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da Saúde

8

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde 8 [recurso eletrônico] / Organizadora
Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
– (Bases Conceituais da Saúde; v. 8)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-139-8

DOI 10.22533/at.ed.398191502

1. Saúde – Brasil. 2. Saúde – Pesquisa. 3. Sistema Único de
Saúde. I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No cumprimento de suas atribuições de coordenação do Sistema Único de Saúde e de estabelecimento de políticas para garantir a integralidade na atenção à saúde, o Ministério da Saúde apresenta a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS (Sistema Único de Saúde), cuja implementação envolve justificativas de natureza política, técnica, econômica, social e cultural.

Ao atuar nos campos da prevenção de agravos e da promoção, manutenção e recuperação da saúde baseada em modelo de humanizada e centrada na integralidade do indivíduo, a PNPIC contribui para o fortalecimento dos princípios fundamentais do SUS. Nesse sentido, o desenvolvimento desta Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares deve ser entendido como mais um passo no processo de implantação do SUS.

A inserção das práticas integrativas e complementares, especialmente na Atenção Primária (APS), corrobora com um dos seus principais atributos, a Competência Cultural. Esse atributo consiste no reconhecimento das diferentes necessidades dos grupos populacionais, suas características étnicas, raciais e culturais, entendendo suas representações dos processos saúde-enfermidade.

Considerando a singularidade do indivíduo quanto aos processos de adoecimento e de saúde -, a PNPIC corrobora para a integralidade da atenção à saúde, princípio este que requer também a interação das ações e serviços existentes no SUS. Estudos têm demonstrado que tais abordagens ampliam a corresponsabilidade dos indivíduos pela saúde, contribuindo para o aumento do exercício da cidadania. Nesse volume serão apresentadas pesquisas quantitativas, qualitativas e revisões bibliográficas sobre essa temática.

Elisa Miranda Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO EM SAÚDE BUCAL E UTILIZAÇÃO DE COLUTÓRIOS NA REDUÇÃO DE ÍNDICE DE PLACA – RELATO DE CASO	
<i>Cássio Gonçalves Pinto</i> <i>Cristiane Lumy Sasaki Matos</i> <i>Kamilla Silva Mendes</i> <i>Paula Cristiny de Lima Aleixo</i> <i>Marizeli Viana de Aragão Araújo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3981915021	
CAPÍTULO 2	5
APLICAÇÃO DA LASERTERAPIA NA SENSIBILIDADE DENTÁRIA APÓS O CLAREAMENTO DE CONSULTÓRIO	
<i>Danielle do Nascimento Barbosa</i> <i>Kaiza de Sousa Santos</i> <i>Nayla Fernandes Dantas Muniz</i> <i>Camila Lima de Oliveira</i> <i>Rafaella Bastos Leite</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3981915022	
CAPÍTULO 3	11
DOENÇAS OCUPACIONAIS COM MANIFESTAÇÃO BUCAL UM OLHAR SOBRE A IMPLANTAÇÃO DE EQUIPE DE SAÚDE DO TRABALHADOR NAS EMPRESAS	
<i>Edilmar Marcelino</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3981915023	
CAPÍTULO 4	24
MANIFESTAÇÕES BUCAIS DA DOENÇA RENAL CRÔNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
<i>Lucas Lacerda de Souza</i> <i>Aline Costa Flexa Ribeiro Proença</i> <i>Daniel Cavalléro Colares Uchôa</i> <i>Brian Willian de Souza Fernandes</i> <i>Adriana Souza de Jesus</i> <i>Hélder Antônio Rebelo Pontes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3981915024	
CAPÍTULO 5	28
O PARADIGMA DA RELAÇÃO ENTRE ORTODONTIA E DISFUNÇÃO TEMPOROMADIBULAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
<i>Brian Willian de Souza Fernandes</i> <i>Aline Costa Flexa Ribeiro Proença</i> <i>Vânia Castro Corrêa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3981915025	
CAPÍTULO 6	34
DA NECESSIDADE DE POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS EFETIVAS PARA OS PACIENTES COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA - ELA	
<i>Arthur Henrique de Pontes Regis</i> <i>Jonas Rodrigo Gonçalves</i> <i>Marcus Vinicius Barbosa Siqueira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3981915026	

CAPÍTULO 7 43

MONONEUROPATIA DE MEMBROS SUPERIORES: UMA ANÁLISE A PARTIR DO NÚMERO DE CONCESSÕES AUXÍLIO BENEFÍCIO ACIDENTÁRIO ENTRE 2006 E 2016 NO BRASIL

Vanessa Tatielly Oliveira da Silva

Rafaela Alves Dantas

João Dantas de Oliveira Filho

Thainá Rayane Bezerra Vieira

Gabriela Emílio Lima dos Santos

Kaliny Oliveira Dantas

Thiago de Oliveira Assis

DOI 10.22533/at.ed.3981915027

CAPÍTULO 8 50

CORRELAÇÕES ENTRE AS CONDIÇÕES DE SAÚDE E TRABALHO DE FRENTISTAS DE POSTOS DE COMBUSTÍVEL NA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB

Matheus de Sousa Carvalho

Louise Cabral Gomes

Laís Clark de Carvalho Barbosa

Onélia Maria Setúbal Rocha de Queiroga

Valéria Cristina Silva de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3981915028

CAPÍTULO 9 57

MOTIVOS DO ABSENTEÍSMO ÀS CONSULTAS DE OSTEOPATIA NO AMBULATÓRIO DO POSTO DE SAÚDE DA VILA DOS COMERCIÁRIOS, EM PORTO ALEGRE / RS – ESTUDO PROSPECTIVO

Alessandra Costi Bolla

Natalia Sales da Rocha

Márcia Elisabeth Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.3981915029

CAPÍTULO 10 64

O LUTO DAS MÃES E AVÓS DO BEBÊ PERFEITO EM TEMPOS DE MICROCEFALIA

Andréa Rose de Albuquerque Sarmiento-Omena

Luciano Bairros da Silva

Renata Pires de Oliveira Costa

Fernanda Calheiros Peixoto Tenório

Karine da Silva Santos

Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani

DOI 10.22533/at.ed.39819150210

CAPÍTULO 11 71

O CONHECIMENTO SOBRE CÂNCER DO COLO DO ÚTERO DE MULHERES QUILOMBOLAS DA COMUNIDADE DE ITACURUÇÁ EM ABAETETUBA – PARÁ

Dennis Soares Leite

Kelma do Couto da Costa

Rodolfo Gomes do Nascimento

Keila de Nazaré Madureira Batista

DOI 10.22533/at.ed.39819150211

CAPÍTULO 12 84

CARACTERÍSTICAS SUBJETIVAS DAS PUÉRPERAS USUÁRIAS DO BANCO DE LEITE HUMANO FRENTE À IMPOSSIBILIDADE DE AMAMENTAR

Tamyris da Silva Jardim
Ana Janaina Jeanine Martins de Lemos-Jordão
Gláucia Pereira Viana
Hugo Ricardo Torres da Silva
Nemório Rodrigues Alves
Carina Scanoni Maia

DOI 10.22533/at.ed.39819150212

CAPÍTULO 13 92

DA INVISIBILIDADE À PRÁTICA INFAME: VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER À NÍVEL DE PARAÍBA E JOÃO PESSOA

Erival da Maria Ferreira Lopes
Davi Alves Moura
Rossana Troccoli

DOI 10.22533/at.ed.39819150213

CAPÍTULO 14 101

DISMENORREIA: UMA ANÁLISE DESCRITIVA DA LIMITAÇÃO IMPOSTA À SAÚDE DA MULHER

Karoline Kalinca Rabelo Santana
Daniel Francisco Siqueira Andrade
Kênia Rabelo Santana de Faria

DOI 10.22533/at.ed.39819150214

CAPÍTULO 15 106

IMPACTO DO DIABETES NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES ACOMPANHADAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: AVALIAÇÃO DO APOIO SOCIAL

Ana Carolina Ribeiro Tamboril
Luciana Conceição Garcia de Aquino
Natália Daiana Lopes de Sousa
Natalia Pinheiro Fabrício
Ana Maria Parente Garcia Alencar

DOI 10.22533/at.ed.39819150215

CAPÍTULO 16 112

MULHERES AMAZÔNICAS COM CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E FATORES DE RISCO

Rosana Pimentel Correia Moysés
Gabriela de Souza Amaral
Juliana Viana Nascimento
B. Daiana Santos
Maria da Graça Pereira

DOI 10.22533/at.ed.39819150216

CAPÍTULO 17 124

OS EFEITOS DA INFERTILIDADE NA VIDA DA MULHER COM ENDOMETRIOSE

Rhayssa Soares Mota
Yasmin de Amorim Vieira
Laís Mendes Viana
Laura Vitória Viana Caixeta
Giovanna Rodrigues Pérez
João Victor Nobre Leão

DOI 10.22533/at.ed.39819150217

CAPÍTULO 18 129

PERCEÇÃO DO PAI ACERCA DA ESCOLHA DO TIPO DE PARTO EM UM HOSPITAL PÚBLICO EM FORTALEZA-CEARÁ

Francisco Antonio da Cruz Mendonça
Marilyn Kay Nations
Andréa Stopiglia Guedes Braide Cristiani
Nobre de Arruda
Kátia Castelo Branco Machado Diógenes
José Manuel Peixoto Caldas
Luis Rafael Leite Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.39819150218

CAPÍTULO 19 142

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA DE NASCENTES DO ARROIO ANDREAS, RS, BRASIL, ATRAVÉS DE MÉTODOS ECOTOXICOLÓGICOS E GENOTOXICOLÓGICOS UTILIZANDO *DAPHNIA MAGNA* (STRAUS, 1820) COMO ORGANISMO BIOINDICADOR

Daiane Cristina de Moura
Alexandre Rieger
Eduardo Alcayaga Lobo

DOI 10.22533/at.ed.39819150219

CAPÍTULO 20 155

DIÁLOGO MULTIPROFISSIONAL SOBRE COMUNICAÇÃO DE NOTÍCIAS DIFÍCEIS

Andréia Jordânia Alves Costa
Bruna Roberta Lima Baia de Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.39819150220

CAPÍTULO 21 156

DIMENSÃO LÚDICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE ESTUDANTES DE ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Maria Cláudia Cavalcanti Silveira Bezerra
Alessandra Coelho Costa
Narriman Patú Hazime
Rayssa Cristina Marinho de Oliveira Queiroz
Moab Duarte Acioli

DOI 10.22533/at.ed.39819150221

CAPÍTULO 22 167

OSTEOMIELITE EM MANÚBRIO ESTERNAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laryssa Cristiane Palheta Vulcão

Carlos Victor Vinente de Sousa

Emanuelle Silva Mendes

Fernanda Santa Rosa de Nazaré

Matheus Ataíde Carvalho

Silvia Renata Pereira dos Santos

Tatiana Menezes Noronha Panzetti

DOI 10.22533/at.ed.39819150222

CAPÍTULO 23 175

EFICÁCIA DAS APLICAÇÕES TERAPÊUTICAS DE REIKI, SEGUNDO DADOS DA LITERATURA CIENTÍFICA NACIONAL E INTERNACIONAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ester Luiza Gonçalves

Boscolli Barbosa Pereira

DOI 10.22533/at.ed.39819150223

SOBRE A ORGANIZADORA..... 183

MOTIVOS DO ABSENTEÍSMO ÀS CONSULTAS DE OSTEOPATIA NO AMBULATÓRIO DO POSTO DE SAÚDE DA VILA DOS COMERCIÁRIOS, EM PORTO ALEGRE / RS – ESTUDO PROSPECTIVO

Alessandra Costi Bolla

Instituto Brasileiro de Osteopatia IBO
Porto Alegre, RS

Natalia Sales da Rocha

Instituto Brasileiro de Osteopatia IBO,
Coordenação Geral IBO
Porto Alegre, RS

Márcia Elisabeth Rodrigues

Coordenação de Pesquisa IBO Campinas, SP
Instituto Brasileiro de Osteopatia IBO contato@
ibo-osteopatia.com.br

RESUMO: O absenteísmo é comum em consultas no Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. As faltas dos pacientes geram prejuízo ao sistema de atendimento, reduzindo as chances de novos pacientes se consultarem, interrompendo tratamentos e incrementando gastos. Objetivo: Conhecer as causas do absenteísmo às consultas de Osteopatia agendadas no Ambulatório do Posto de Saúde da Vila dos Comerciantes, Porto Alegre/RS. Métodos: Estudo prospectivo, quali-quantitativo de levantamento e análise de dados, tendo por base as respostas colhidas da população pesquisada (pacientes faltantes às consultas de osteopatia no aludido Ambulatório), empregando questionário semiestruturado submetido via telefone, iniciado após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 655.043/

CEP/SMSPA). A coleta dos dados ocorreu por 3 meses, e foram organizados com utilização do Excel e analisados estatisticamente (*Software Package for Statistical - SPSS versão 21.0*). Resultados: Identificou-se em ordem decrescente, os seguintes motivos principais para o absenteísmo: acometimento por outras patologias (diversas das que levaram à consulta de osteopatia) que impediram o comparecimento à consulta; perda do papel onde estava anotada a data da consulta; a circunstância de ser cuidador de dependente e não poder ausentar-se para comparecer à consulta; esquecimento da data da consulta, existência de outras consultas/exames na mesma data, escolhidas com prioridade sobre à consulta de osteopatia. Conclusão: Necessidade de reformas administrativas, organizacionais, operacionais, adoção de novas práticas no âmbito do SUS, para reduzir o absenteísmo observado. Sugerem-se, como estratégias a criação de dois tipos de serviços telefônicos para controle das consultas e atualização periódica dos pacientes cadastrados.

PALAVRAS-CHAVE: Osteopatia, ambulatório público, absenteísmo.

ABSTRACT: Absenteeism is common in consultations in the Unified Health System (SUS) in Brazil. The patients' shortages generate a loss to the care system, reducing the

chances of new patients consulting, interrupting treatments and increasing expenses. Objective: To know the causes of absenteeism at Osteopathy consultations scheduled at the Outpatient Clinic of the Health Department of Vila dos Comerciantes, Porto Alegre / RS. Methods: A prospective, qualitative/ quantitative study of data collection and analysis, based on the answers collected from the population surveyed (patients who were not present at the osteopathy clinic in the outpatient clinic), from semi-structured questionnaire submitted by telephone, initiated after approval by the Committee of Ethics in Research (n ° 655.043 / CEP / SMSPA). Data were collected using Excel and analyzed statistically (Software Package for Statistical - SPSS version 21.0). Results: Main reasons for absenteeism were identified in decreasing order: involvement by other pathologies (some pathologies that had no relation with reason that led to osteopathic consultation) that prevented attendance at the consultation; loss of the paper with date of the consultation; the circumstance of being dependent caregiver and not being able to leave to attend the consultation; forgetting the date of the consultation, other consultations / exams on the same date, chosen with priority over the consultation of osteopathy. Conclusion: The need for administrative, organizational and operational reforms, adoption of new practices within the SUS to reduce observed absenteeism. It is suggested, the creation of two types of telephone services aimed at the control of the consultations and update registered patients.

KEYWORDS: Osteopathy, public outpatient clinic, absenteeism.

1 | INTRODUÇÃO

O absenteísmo em consultas médicas e na saúde em geral é alvo de razoável pesquisa no setor público, CAVALCANTI (2013); OLESKOVICZ, 2014), como em consultas médicas pré-natais DALLAGNESE et al, (2003)²³, em tratamento odontológico MELO, BRAGA, FORTE (2011); HAITER (2014), em cirurgias programadas PASCHOAL, GATTO (2006), entre outros.

A incidência de faltas às consultas na área da saúde, em um serviço gratuito e já deficitário como no Sistema Único de Saúde (SUS), traz problemas sérios e imediatos com prejuízo ao sistema de atendimento e a população em geral, seja pela redução das chances de novos pacientes acessarem às consultas públicas, BORGES (2013), ou pelos gastos financeiros impostos ao Estado, que paga também pelas consultas agendadas e não realizadas BENDER, MOLINA E MELLO (2010).

Segundo a Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, a taxa de absenteísmo em 2012 atingiu a média de 35% a 50% em quase todos os setores de atendimento à população, DIÁRIO GAÚCHO (2012). Em São Paulo/SP, em 2012 e 2013, houve, respectivamente, índices de 40% e 25% de absenteísmo na rede de saúde, PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTOS (2014). Em Londrina/PR em 2010, ocorreu 34,4% de ausência, BENDER, MOLINA E MELLO (2010). Estas informações indicam que o absenteísmo se estende pelo Brasil, como problema crônico na saúde coletiva

OLESKOVICZ et al (2014).

Esta pesquisa investigou os motivos do absenteísmo às consultas de osteopatia, incluída entre as Medicinas Tradicionais ou Complementares em Saúde (MT/CAM), no âmbito do respectivo ambulatório do Posto de Saúde da Vila dos Comerciários, em Porto Alegre/RS, conhecido como Postão da Cruzeiro (integrante do SUS).

2 | METODOLOGIA

Estudo prospectivo, exploratório, quali-quantitativo, de levantamento e análise de dados, a partir das respostas dadas pelos indivíduos pesquisados, mediante o consentimento esclarecido oral dos mesmos, utilizando-se questionário semiestruturado SAKS, ALLSOP (2011), a eles submetido por via telefônica, conforme VERAS et al (1988). O questionário tomou por base variáveis explicativas e foi estruturado em formato similar ao encontrado em SANTOS, (2008). A população foi analisada no período de abril de 2014 a abril 2015, em entrevistas semanais, realizadas ao final da semana da data da falta, a fim de evitar o esquecimento do real motivo do absenteísmo.

A amostra compreendeu todos os pacientes (independentemente do gênero e idade) faltantes a partir da 2ª consulta de osteopatia do ambulatório do SUS no Posto de Saúde da Vila dos Comerciários e detentores de telefone. A seleção de indivíduos faltantes após a 2ª consulta se justifica, pois, meta foi avaliar se a falta tinha relação com a osteopatia. Assim, a coleta e o processamento dos dados foram realizados em 4 etapas:

1ª Etapa- Identificação, dentro da semana, do número de consultas de osteopatia realizadas no posto, número de indivíduos que não compareceram à 1ª consulta, número de faltantes a partir da 2ª consulta e separação dos dados cadastrais obtidos da análise dos respectivos prontuários;

2ª Etapa- Contato telefônico com os faltantes a partir da 2ª consulta e aplicação do questionário semiestruturado; convencionou-se um número máximo de 3 ligações para cada faltante, em horários diversos, na semana seguinte à falta. Após a 3ª ligação sem sucesso em falar com o indivíduo este era descartado, a fim de evitar distância maior entre a data da falta e a realização da entrevista ^{18,31}.

3ª Etapa- Organização e tabulação dos dados, passados os 3 meses de coleta, utilizando Excel e análise estatística com programa específico (*Software Package for Statistical - SPSS versão 21.0*);

4ª Etapa- Análise crítica do material organizado, conclusões e escrita do presente artigo.

Esta pesquisa atendeu aos princípios éticos contidos na Resolução 466/2012 das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos/ Conselho Nacional de Saúde e foi aprovada conforme o Parecer nº 655.043/CEP/ SMSPA (Porto Alegre/RS).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados levantados envolveram 484 consultas de osteopatia agendadas no período da pesquisa, sendo que 342 foram realizadas e 142 não ocorreram em vista da falta do paciente. Identificou-se 19 faltas à 1ª consulta e 123 faltas a partir da 2ª consulta. Estas 123 faltas foram produzidas por 116 pessoas e, destes, 85 foram alvo de entrevistas, pois 31 pacientes não foram localizados. Como 6 pessoas faltaram a mais de uma consulta, sendo entrevistados em mais de uma oportunidade, chegou-se a total de 92 entrevistas, conforme quadro a seguir.

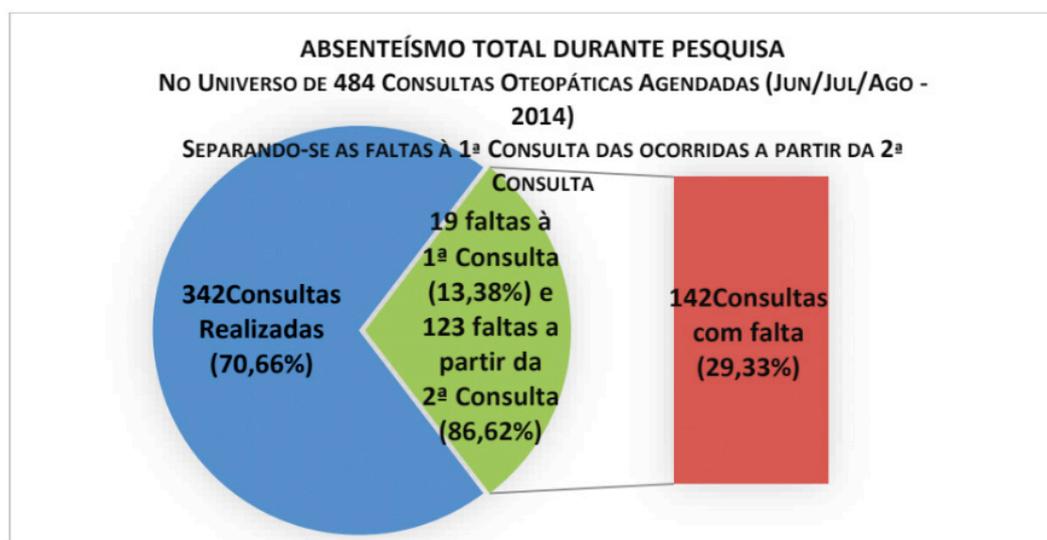


Gráfico 1: Absenteísmo total durante período da pesquisa

Os indivíduos foram divididos em 3 grupos para classificação quanto idade e gênero: grupo 1 (G1) idade entre 20 a 40 anos, com 13 pacientes (16%), grupo 2 (G2) de 41 a 59 anos, 47 pacientes (55%) e grupo 3 (G3) acima de 60 anos, 25 pacientes (29%). A idade média dos entrevistados foi de 55 anos. Quanto ao gênero, 14 pessoas (17%) do gênero masculino e 71 (83%) do gênero feminino. Além do expressivo analfabetismo, 40% da população pesquisada tinha o ensino fundamental (1º grau), e pouco mais de 8% tinha o ensino superior.

Em relação as causas dos imediatos motivos para o absenteísmo às consultas de osteopatia, apurou-se: em primeiro lugar, com 33,7%, outras patologias como gripes, pneumonias, doenças infectocontagiosas, como motivo para falta ao atendimento. Envolve doenças secundárias não relacionadas à patologia que levou o paciente a procurar consulta osteopática.

Em segundo e terceiro lugares, dois motivos com índice iguais de 10,9%. Um se refere ao fato de o paciente perder o papel fornecido pelo ambulatório, onde estava anotada a data/ horário da próxima consulta e telefone do posto. O outro motivo relacionado a responsabilidade do paciente como cuidador, ocorrendo a falta porque o indivíduo não conseguiu alguém para substituí-lo no dia da consulta.

Na quarta posição, com 9,8%, aparece o fato de o paciente esquecer a data da

consulta. Em quinto, 5,4% dos pacientes não compareceram devido existência de outras consultas/ exames de saúde, em outros setores do mesmo posto, agendadas para mesma data (às quais deram prioridade). Estes resultados revelam que o índice de absenteísmo encontrado (29,33%) é semelhante aos números já conhecidos e relativos a outros serviços de atendimento em saúde pública pelo Brasil e coincide com o índice fornecido pelo relatório interno do IBO (2012).

Observa-se predominância das faltas nas 2ª e 3ª consultas, com redução a partir da 4ª consulta, sugerindo que um maior conhecimento empírico acerca dos benefícios da osteopatia, devido maior número de atendimentos recebidos, pode reduzir número de faltas. Tema já discutido por BORGES (2013) e BENDER; MOLINA; MELO (2010), ressaltando a importância da conscientização dos cidadãos como forma de reduzir as faltas.

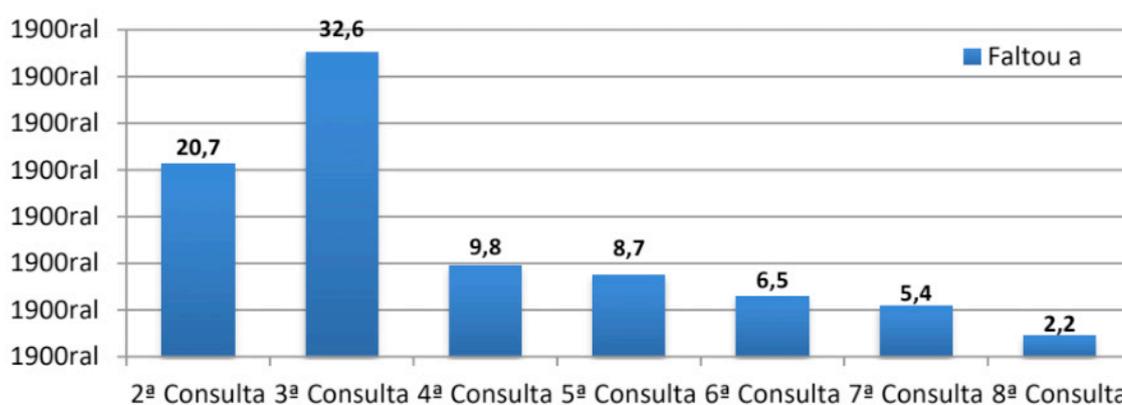


Gráfico 2: Número de faltas a partir da segunda consulta osteopática.

Em relação ao maior número de faltantes serem mulheres (83%), pode ser explicado pelo perfil da população de Porto Alegre, composta por 53,6% de mulheres, contra 46,4% de homens, último censo, contra, 51% de mulheres e 49% de homens no cenário nacional IBGE (2010)

Entende-se ser possível reduzir o absenteísmo em apenas dois dos motivos, os quais, juntos, são responsáveis por 20,7% do absenteísmo encontrado. Para facilitar a análise, criou-se um grupo para cada motivo: grupo A pessoas que perderam o papel com a anotação da data da próxima consulta; e, grupo B, esqueceram a data da próxima consulta, mesmo guardando o papel, segmento também identificado por HAITER (2014). No grupo A, 40% dos indivíduos são analfabetos. No grupo B 33,33% são analfabetos. Em conjunto estes números chegam a índice médio de 37,33% de analfabetismo. A cifra é expressiva, tanto em vista do total da população entrevistada que apresentou índice de 15% de analfabetos, em face dos índices municipal, estadual e nacional de analfabetismo: 2% da população de Porto Alegre, 4,5% no Rio Grande do Sul e 8,6% da população brasileira), entre pessoas com faixa etária acima de 15 anos de idade, IBGE (2010).

Sugerem-se introduzir práticas no setor do posto responsável pelos agendamentos,

indicadas também em outros estudos OLESKOVICZ et al (2014), DALLAGNESE et al (2003), CAVALCANTI et al (2013), como a criação de dois serviços telefônicos. O primeiro, contato telefônico para confirmação de consultas agendadas, 48 horas antes das mesmas, tempo suficiente para remarcar outra pessoa em caso de desistência. O segundo contato telefônico, após as faltas, averiguando os motivos do absenteísmo, para adequação dos processos do posto em face das respostas obtidas. Estas indicações vão ao encontro do fato de que 100% da população tinha algum número de telefone no qual poderia ser localizada.

4 | CONCLUSÕES

As principais conclusões desse estudo foram: 1- 70,7% do absenteísmo encontrado se explica por motivos alheios à consulta osteopática. 2- O índice de absenteísmo total encontrado (29,33%) é semelhante aos números já conhecidos e relativos a outros serviços de atendimento em saúde pública pelo Brasil. 3- 20,7% dos motivos das faltas se relacionaram ao esquecimento da data da consulta, para o que contribui o montante de analfabetismo (em 15,3%) e baixa instrução, onde 40% dos entrevistados não tinha mais que o ensino fundamental.

Sugere-se a organização de dois serviços de agendamento e confirmação de consultas via telefone a fim de minimizar o absenteísmo. Com igual importância como condição para o funcionamento dos serviços, existirá a necessidade de atualização dos cadastros dos pacientes atendidos com razoável periodicidade.

REFERÊNCIAS

BENDER, AS. MOLINA, LR. MELLO, ALSF. **Absenteísmo na Atenção Secundária e Suas Implicações na Atenção Básica**. Revista Espaço para a Saúde. V. 11, N. 2, Londrina, 2010.

BORGES, WS. **Absenteísmo às Consultas Odontológicas Agendadas Para os Pacientes da Estratégia de Saúde da Família do Bairro Alto no Centro de Especialidades Odontológicas no Município de Aquidauana/MS**. [acesso em 10 dez. 2013]. Disponível em: http://virtual.ufms.br/objetos/tcct1/tcc/tcc_pos_banca/WOLNEY%20SANDIM%20BORGES_661_68710.docx

BRASIL. PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTOS. **Até 40% faltam aos exames e consultas na rede pública** [acesso 18 Nov 2014]. Disponível em: <http://www.santos.sp.gov.br/noticia/29481/40-faltam-aos-exames-e-consultas-na-rede-p-blica>

CAVALCANTI RP, et al. **Absenteísmo de consultas especializadas no sistema de saúde público: relação entre causas e o processo de trabalho de equipes de saúde da família, João Pessoa-PB, Brasil**. Revista Tempus Actas de Saúde Coletiva. V. 7. Nº 2. Brasília. Universidade de Brasília, 2

DALLAGNESE LE, et al. Absenteísmo ao Programa de Assistência Pré-Natal: motivos alegados por mães de crianças prematuras. Revista Boletim da Saúde. V. 17. Nº 1. Porto Alegre: SES/ESP, 2003.

DIÁRIO GAÚCHO. **Ausência nas consultas do SUS chegam a 50%**. Porto Alegre. 27 Jul 2012:

Seção Geral.

HAITER SJC. **Avaliação das Faltas às Consultas Odontológicas no Serviço de Saúde: Revisão de Literatura**. Especialização. Saúde Coletiva e da Família da Universidade Estadual de Campinas, Unicamp, SP, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE OSTEOPATIA (IBO). **Relatório Interno, 2012**. contato@ibo-osteopatia.com.br

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2010**. [acesso 18Out2014]. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas_pdf/total_populacao_rio_grande_do_sul.pdf.

MACHADO AT. **Absenteísmo às Consultas Odontológicas Programadas dos Escolares Adscritos à Equipe de Saúde da Família da Pedra Vermelha: Uma Aproximação Descritiva**. Especialização. Atenção Básica em saúde da Família da Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.

MELO ACBV, BRAGA CC, FORTE FDS. **Acessibilidade ao Serviço de Saúde Bucal na Atenção Básica: Desvelando o Absenteísmo em uma Unidade de Saúde da Família de João Pessoa-PB**. Revista Brasileira de Ciências da Saúde. V. 15. N 3. João Pessoa, 2011.

OLESKOVICZ M, et al. **Técnica de overbooking no atendimento público ambulatorial em uma unidade de Sistema Único de Saúde**. Caderno de Saúde Pública. V. 30. Nº 5. Rio de Janeiro, 2014.

PASCHOAL MLH, GATTO MAF. **Taxa de suspensão de cirurgia em um hospital universitário e os motivos de absenteísmo do paciente à cirurgia programada**. Revista Latino-Americana de Enfermagem. V. 14. Nº 1. Ribeirão Preto, 2006.

SANTOS, JS. **Absenteísmo dos usuários em consultas e procedimentos especializados agendados no SUS: Um estudo em um município Baiano. Mestrado**. Universidade Federal da Bahia – UFBA – Instituto de saúde coletiva. Programa de Pós-Graduação em saúde coletiva. Vitória da Conquista, 2008. [acesso 10 dez. 2013]. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/6759/1/Diss%20MP.%20Julia%20Sousa%202008.pdf>

SAKS M, ALLSOP J. **Pesquisa em Saúde-Métodos Qualitativos, Quantitativos e Mistos**. 1. ed. São Paulo: Roca, 2011, 358p.

VERAS RP, et al. **Pesquisando Populações Idosas - A Importância do Instrumento e o Treinamento de Equipe: Uma Contribuição Metodológica**. Revista de Saúde Pública, V.22. Nº 6. São Paulo, 1988.013.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-139-8

